

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 131 Novembro de 2012

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadora**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Ariane Leonardi

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Camila Elen dos Santos

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobelllo

Marília Borges Danelon

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

No mês de novembro, o mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo apresentou estabilidade no comportamento de seus preços. Tanto os produtos florestais in natura e semiprocessados como as madeiras nativas não tiveram alterações de preços em comparação ao mês de outubro.

Mesmo comportamento foi verificado no mercado interno de produtos florestais do estado do Pará (pranchas e toras) em que os preços permaneceram estáveis ao longo do mês de novembro.

Quanto ao mercado internacional de celulose e papel, houve valorização positiva tanto dos preços da celulose como dos preços de papéis. O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no Estado de São Paulo, também apresentou reajuste positivo em dólar no mês de dezembro seguindo o comportamento do mercado internacional.

## Espécie



A macaúba, *Acrocomia aculeata*, é uma palmeira oleaginosa da família Arecaceae e nativa do Brasil. Estando presente em todo o território nacional, apresentando grande variabilidade genética. Tal variabilidade constitui um grande manancial para seu melhoramento, ficando evidente que nem todas as macaúbas são iguais.

O fruto da palmeira é rico em óleo, e tem vasta aplicação no setor industrial e energético. A exploração da macaúba ainda é feita de forma extrativista, contudo

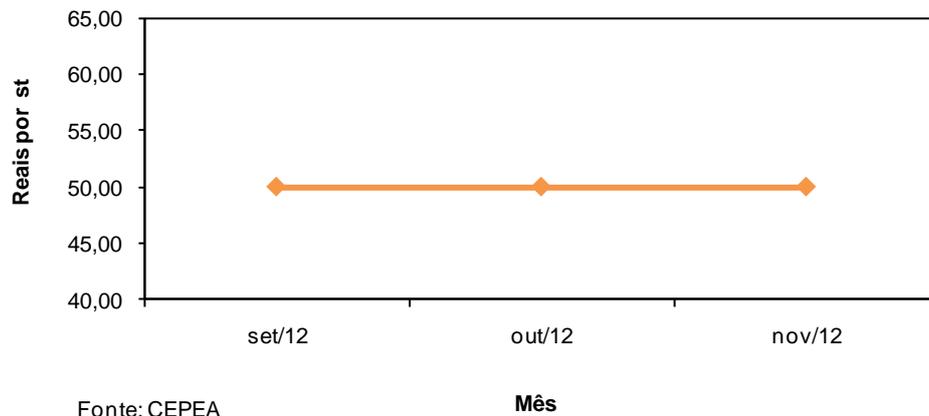
para a exploração industrial torna-se necessária a substituição desta atividade extrativista por cultivos racionais e sustentáveis.

Estudos na Universidade Federal de Viçosa aumentaram as expectativas de um grande futuro para a planta possibilitando a domesticação da espécie e a sua recomendação de cultivo em larga escala.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

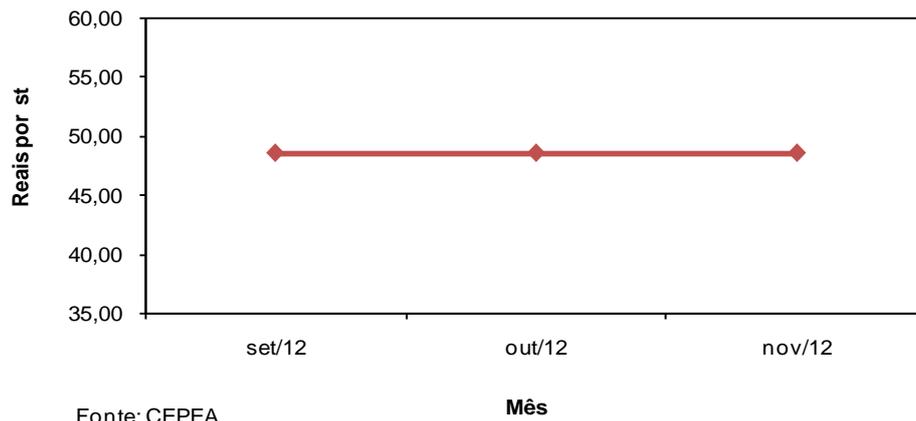
Os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, e das madeiras de essências nativas, nas regiões do Estado de São Paulo, apresentaram, no mês de novembro, estabilidade em relação ao mês de outubro.

**Gráfico 1 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Itapeva**



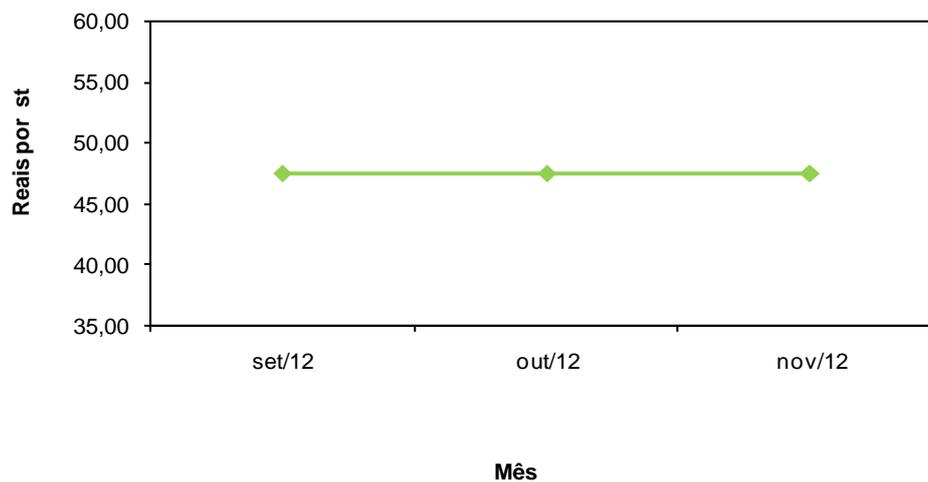
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba**



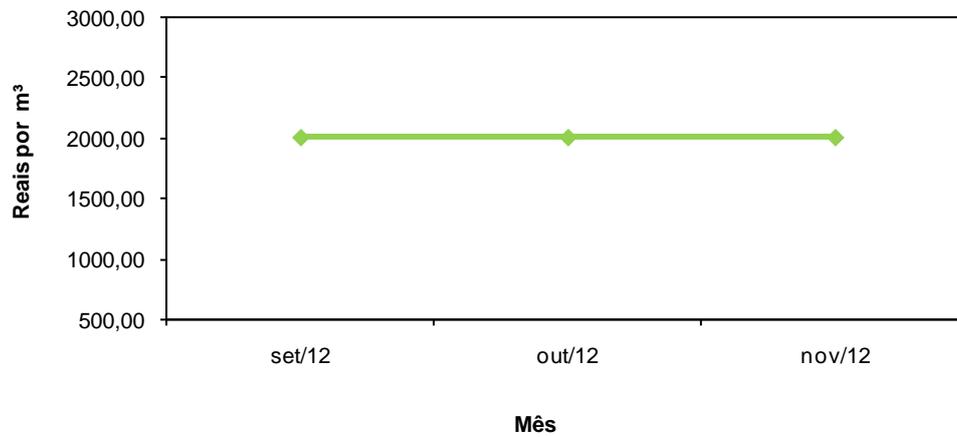
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Bauru**



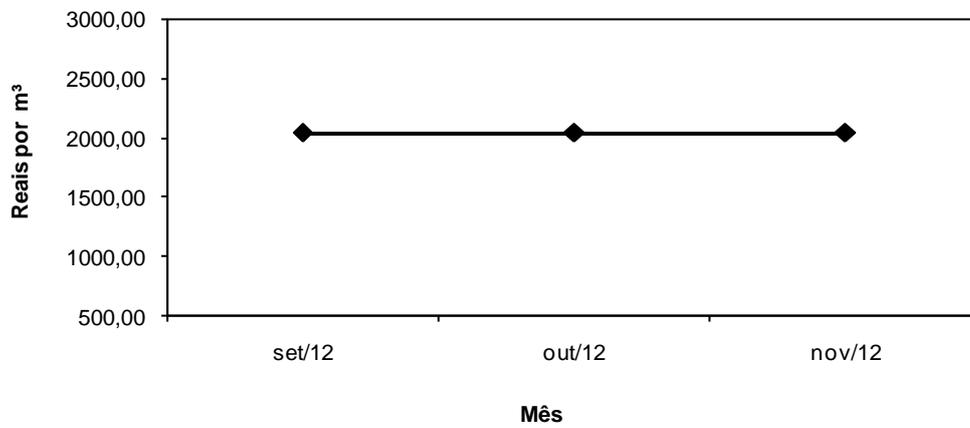
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) da região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) na região de Marília

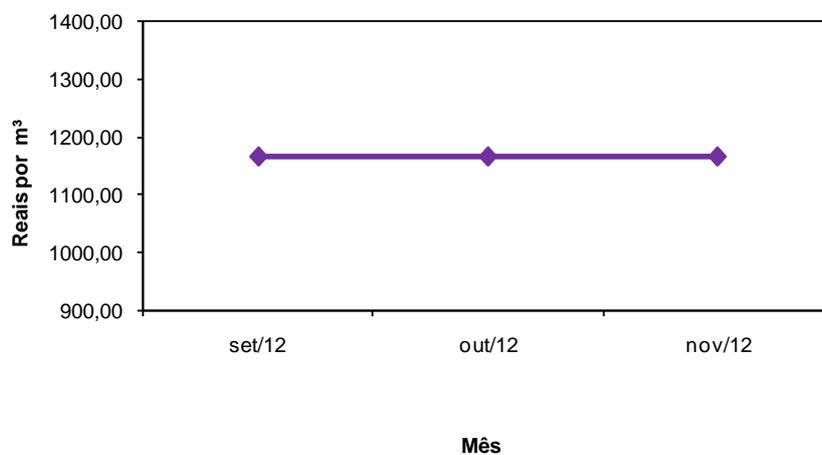


Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

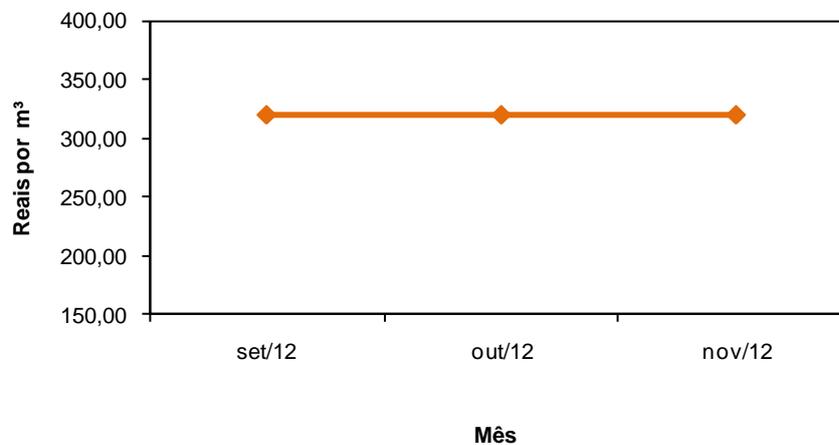
No mês de novembro, os preços de prancha e de tora do mercado doméstico de produtos florestais, do estado do Pará, mantiveram-se constantes em relação a outubro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de dezembro, o preço lista médio em dólar da celulose fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passará para US\$ 769,11, a tonelada, indicando, desse modo, valorização de 1,40% em relação ao mês de novembro, no qual o preço lista médio da celulose fibra curta seca foi de US\$ 758,47, a tonelada (Tabela 1).

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset e do papel cut size, para o mês de dezembro, não sofrerá alteração em comparação ao mês de novembro. Respectivamente, os preços desses papéis serão o cotados a R\$ 3.069,37 e a R\$ 3.163,59 a tonelada.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo novembro e dezembro de 2012**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/12	Mínimo	754,24	2.670,10	2.888,00
	Médio	758,47	3.069,37	3.163,59
	Máximo	761,17	3.291,85	3.608,00
dez/12	Mínimo	768,36	2.670,10	2.888,00
	Médio	769,11	3.069,37	3.163,59
	Máximo	769,98	3.291,85	3.608,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de novembro, o mercado de papel, celulose e madeiras apresentou aumento de 11,67% com relação ao mês de outubro.

No setor de celulose e papel, as exportações subiram 13,42%, passando de US\$ 547,87 milhões, em outubro, para US\$ 621,42 milhões em novembro.

Quanto as exportações de madeira, também houve aumento das exportações, de 5,52%, passando de US\$ 156,35 milhões, em outubro, para US\$ 164,98 milhões, em novembro.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Agosto a Outubro de 2012**

Item	Produtos	Mês		
		ago/12	set/12	out/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	355,59	356,58	393,52
	Papel	169,67	140,46	154,2
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,09	31,6	31
	Madeiras laminadas	2,68	3,06	3,13
	Madeiras serradas	28,11	27,93	29,22
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,71	15,95	18,38
	Painéis de fibras de madeiras	11,78	9,66	9,34
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras:	68,58	53,17	64,96
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	508,38	524,97	513,46
	Papel	1093,82	1111,78	1121,8
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	708,57	703,81	702,8
	Madeiras laminadas	1065,19	1289,65	1227,36
	Madeiras serradas	573,05	569,82	569,72
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1779,01	1811,44	1890,66
	Painéis de fibras de madeiras	450,84	459,88	470,9
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras:	455,55	598,83	415,04
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	699,45	679,24	766,41
	Papel	155,12	126,34	137,46
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	48,12	44,9	44,11
	Madeiras laminadas	2,51	2,37	2,55
	Madeiras serradas	49,06	49,02	51,29
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,08	8,8	9,72
	Painéis de fibras de madeiras	26,13	21,02	19,84
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras:	150,55	88,79	156,51

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de novembro, houve variações positivas para todos os preços praticados no mercado europeu de celulose e papel.

A tonelada de celulose de fibra curta, em dólares, obteve valorização de 1,05%, fechando o mês a US\$ 773,42. Valorizações também foram observadas para a celulose de fibra longa, que chegou ao final do mês sendo cotada a US\$ 803,90 a tonelada, com valorização de 1,46% (gráfico 8).

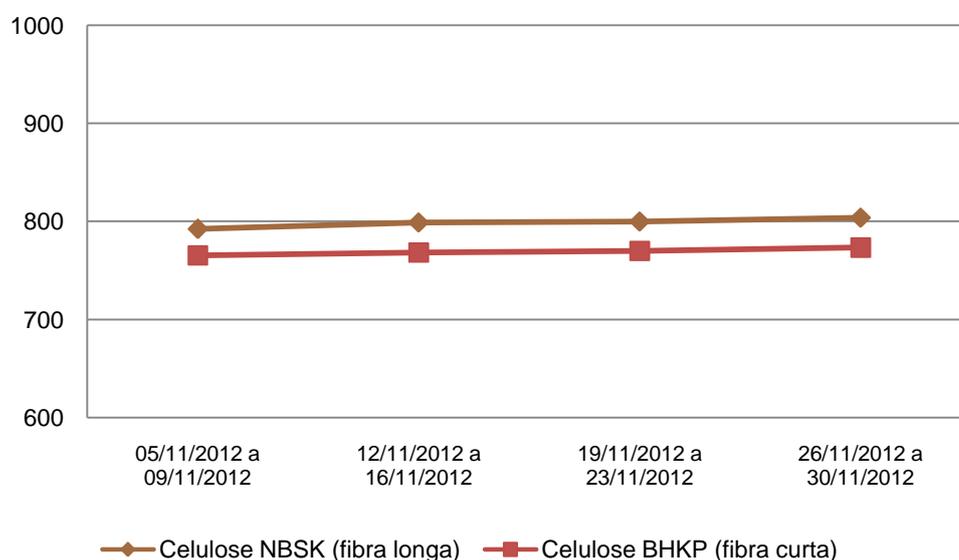
O papel LWC apresentou alta de 2,01% para o seu preço em dólar, iniciando o mês sendo cotado a US\$ 878,51 a tonelada e finalizando a US\$ 896,16.

O mesmo se aplica aos preços praticados do papel CTD WF, que foi cotado a US\$ 889,77 no começo do mês de outubro e finalizou o mês a US\$ 903,64 a tonelada, apresentando também valorização de 1,56%.

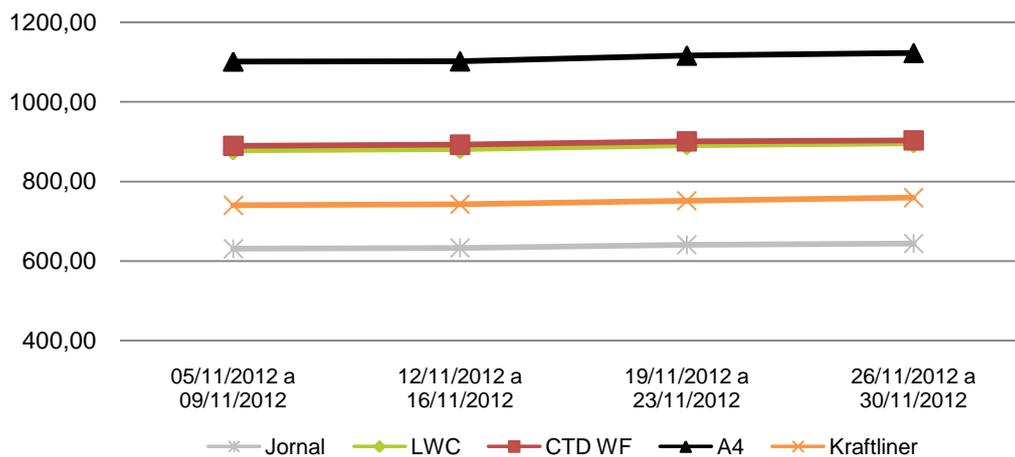
Quanto ao papel jornal, também foi observado valorização em seu preço. A tonelada do papel jornal foi cotada a US\$ 630,93 ao abrir o mês e fechou cotado a US\$ 644,29, apresentando portanto alta de 2,12%.

O papel A4 apresentou aumento em seu preço, fechando o mês a US\$ 1.123,11 a tonelada, com valorização de 1,93%. Quanto ao papel kraftliner, houve valorização em seu preço de 2,62%, chegando ao final do mês sendo cotado a US\$ 759,36 a tonelada (gráfico 9).

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Vendas de papelão ondulado crescem 8% em outubro

As vendas de papelão ondulado alcançaram 305,3 mil toneladas em outubro deste ano, conforme dados consolidados divulgados dia 29 de novembro pela ABPO (Associação Brasileira do Papelão Ondulado). O volume corresponde a uma elevação de 8,02% em relação ao mesmo período de 2011, quando a comercialização do produto atingiu 282,6 mil toneladas.

Na comparação com setembro, quando as vendas atingiram 281,8 mil toneladas, a comercialização de papelão ondulado teve elevação de 8,33%. No acumulado até outubro, a comercialização do produto somou 2,756 milhões de toneladas, valor 3,07% superior ao mesmo período do ano anterior (2,674 milhões de toneladas).

Fonte: Celulose Online

## Notícias

### Política Florestal

#### **Queda de impostos gera economia de R\$ 240 milhões/ano no setor de Celulose e Papel**

Uma das medidas adotadas pelo governo brasileiro para estimular o crescimento da economia brasileira e ajudar na recuperação da indústria foi à redução de impostos nas folhas de pagamento, incluindo o setor de celulose e papel.

De acordo com informações do Centro de Inteligência em Florestas, considerando que o número de trabalhadores seja estável esta redução fará com que o setor economize aproximadamente R\$ 240 milhões anualmente.

A nova regulamentação liga os impostos pagos à receita das empresas, diminuindo os custos de contratação de mão de obra. Sob essa nova perspectiva, há um estímulo para que profissionais qualificados permaneçam nas empresas de celulose e papel, ao mesmo tempo que as empresas do setor economizam dinheiro.

Fonte: Painel Florestal, 13 de novembro de 2012.